



Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: politicasmunicipais@acm.gov.pt

Identificação da Entidade	
Designação	Câmara Municipal de Cascais
Morada	Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais
Município e Distrito	Cascais - Lisboa
Telefone Email	214 815 246/7 helena.bonzinho@cm-cascais.pt
Pessoa de contacto	Helena Bonzinho
Identificação da Prática	
Designação da prática	MGF/ Muda Gosi Fasil (projeto combate à Mutilação Genital Feminina)
Área de intervenção	Saúde; Capacitação e Formação
Objetivos e finalidades	<ul style="list-style-type: none"> - Promover processos de empoderamento e fortalecimento de mulheres imigrantes residentes no Concelho de Cascais, sobretudo oriundas de países onde exista MGF, através do aumento de competências e do estímulo ao associativismo e empreendedorismo. - Sensibilizar a comunidade e a sociedade civil sobre as práticas culturais do fanado, valorizando o que corresponde a uma expressão cultural positiva e quanto às consequências a nível físico, psicológico e social de práticas nefastas como a MGF, de forma a desencorajar a sua prática. - Capacitar técnicos de saúde, mediadores interculturais e outros profissionais e agentes de educação para poderem apoiar e intervir de uma forma mais adequada na área da MGF. - Produzir conhecimento sobre a MGF em Cascais e promover a troca de experiências com intervenções que estejam a decorrer noutros territórios.
Público-alvo	Mulheres, jovens, comunidade em geral, técnicos de saúde, mediadores interculturais, técnicos de educação, técnicos psicossociais
Parceiros envolvidos	<ul style="list-style-type: none"> - ACES de Cascais – UCC Cascais Care - Associação Planeamento da Família - Conferências Vicentinas Cascais - Cooperativa TorreGuia - Empresa Municipal de Gestão do Parque Habitacional de Cascais (Cascais Envolve) - Equipas protocoladas de RSI, Santa Casa da Misericórdia de Cascais - Fundação Aga-Khan (Programa K'cidade) - MISP (mediadores interculturais) - Município de Cascais (Divisão de Intervenção Social) - Presidente do Comité Nacional da Guiné Bissau para o abandono das práticas nefastas à saúde da mulher e da criança - Seagency – Agência de Empreendedores Sociais - Segurança Social
Descrição da Prática	
Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada)	<i>MGF/ Muda Gosi Fasil</i> é um projeto de combate à Mutilação Genital Feminina.

Cofinanciado por:

Promovido por:



	<p>A prática envolve níveis diferentes de atuação, consoante o público-alvo e os objetivos a atingir. Um primeiro nível diz respeito ao trabalho de maior profundidade com as mulheres, através do desenvolvimento de um percurso formativo com mulheres imigrantes, oriundas de países onde existe prevalência de MGF. Este percurso formativo é composto por: módulos formativos temáticos (Competências Pessoais, Cidadania, Igualdade de Género, Saúde, Parentalidade, Marca Pessoal, Pro atividade e Empreendedorismo; módulo contínuo de literacia; Desenho e concretização de um projeto com valor social e ou comunitário. Esta formação tem uma duração de 200h.</p> <p>Um segundo nível de atuação é direcionado para a comunidade em geral e para os jovens em particular e envolve dois tipos de atividades: fóruns comunitários de discussão e sensibilização dinamizada pelos líderes locais e líderes religiosos, com recurso a pessoas importantes dos países de origem (se possível); trabalho mais sistemático com os jovens utilizando a metodologia do teatro-fórum no sentido de explorar temas como as práticas culturais, cidadania e MGF.</p> <p>Num terceiro nível surge o trabalho de formação dos técnicos que de alguma forma tomam contato regular com estas populações e que podem apoiar no combate a esta prática. Estas sessões versam temas como: concepções de género na religião muçulmana; mutilação genital feminina e outras práticas tradicionais nefastas; abordagem inicial a mulheres excisadas no âmbito de uma relação de ajuda.</p>
<p>Competências necessárias para a sua implementação (Competências da entidade responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementariedades dos parceiros envolvidos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos teóricos sobre a temática (contexto cultural, conhecimento dos modos de vida destas populações) - Competências na área da dinamização de grupos - Conhecimentos de crioulo (preferencial)
<p>Envolvimento do público-alvo</p>	<p>O público-alvo é envolvido tanto na fase de definição das ações como na avaliação do decorrer do projeto e na introdução de alterações. São as mulheres que definem os temas relevantes para fazerem parte da formação (estão ancoradas nos seus interesses); elas propõem atividades a realizar e constroem o projeto comunitário; a metodologia de teatro fórum por si só é uma metodologia que é baseada na participação ativa do público-alvo.</p>
<p>Metodologia de implementação e instrumentos</p>	<p>Foram construídos no âmbito desta prática vários instrumentos de apoio (folhas de registo, presença), para além de um referencial formativo para mulheres e materiais de apoio para as aulas de literacia.</p>
<p>Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo</p>	<p>Cartazes, folhetos, divulgação local "boca a boca", mobilização através dos parceiros, <i>newsletters</i> regulares.</p>
<p>Dificuldades e obstáculos (Identificação e sinalização da forma de os superar)</p>	<p>As maiores dificuldades estão associadas ao facto de este ser um assunto de grande secretismo e confidencialidade, difícil de abordar num contexto grupal. A abordagem utilizada foi a de ir trabalhando outros temas associados às práticas nefastas (igualdade de género, cidadania, direitos humanos), ganhando confiança no grupo e só mais tarde abordar o tema da MGF de uma forma mais direta e sempre numa ótica de não culpabilização das mulheres.</p> <p>Outra das estratégias foi a de debater com líderes locais, em pequeno grupo, quais as melhores estratégias para abordar este tema na comunidade. Ou seja, serem os próprios a definirem o que será importante falar e como. Este trabalho é realizado com o apoio dos mediadores interculturais.</p>
<p>Fatores críticos de sucesso (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho multidisciplinar (parceria), abordagem integrada à prática da MGF, que não se centrou numa vertente penalizadora ou de justiça mas sim partindo dos contextos culturais e abordando os fatores que estão na base da

Cofinanciado por:

Promovido por:



	<p>perpetuação desta prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proximidade com a população - Ter um técnico afeto 100% a este trabalho com domínio do crioulo e conhecimentos da cultura dos países de origem
	Resultados da Prática
Valor acrescentado	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de um grupo significativo de mulheres imigrantes num percurso formativo com diversas temáticas, onde se debatem diferentes temas, incluindo a MGF; ganho de competências em diversas áreas, incluindo a prática do português - Envolvimento dos jovens numa formação em teatro onde trabalham a temática da igualdade de género e práticas culturais - Os técnicos ganham competências e conhecimentos na área da Mutilação Genital Feminina - Criação de 2 grupos comunitários (mulheres e jovens) autónomos, com atividades regulares (o grupo de teatro tem atuações regulares, as mulheres organizaram uma exposição de trajes tradicionais africanos)
Impacto em termos de igualdade de oportunidades	A igualdade de oportunidades constitui uma das temáticas trabalhadas com as mulheres, através de módulos específicos.
Sustentabilidade	A sustentabilidade está associada à capacidade dos grupos formados se autonomizarem. No entanto, numa fase transitória será sempre necessário acompanhamento técnico. Esta intervenção, dada a sua natureza, necessita de um trabalho de continuidade e de proximidade permanente, pelo que a presença de uma equipa de acompanhamento local será um fator crítico na continuidade deste trabalho.
	Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática
Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação	<p>Parcerias-chave;</p> <p>Perfil das dinamizadoras: falar crioulo guineense e possuir domínio sobre esta cultura e ter experiência de intervenção de campo;</p> <p>Utilização dos materiais de divulgação.</p>
Proposta de Metodologia e instrumentos	A entidade responsável pela prática está disponível para esclarecimentos.

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

Junho 2015

Cofinanciado por:

Promovido por: